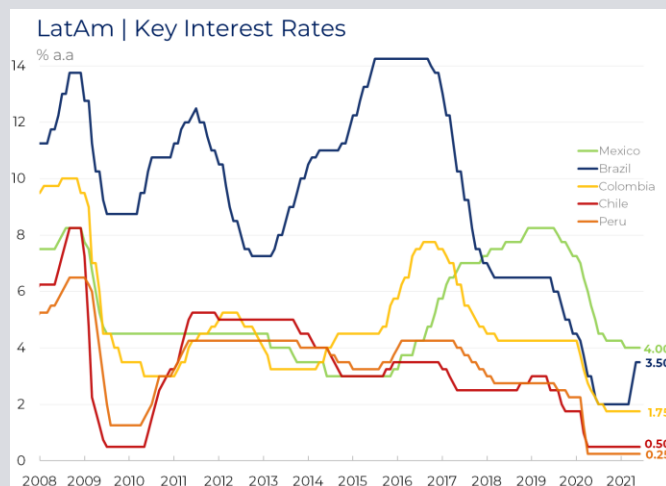


## Blue Notes | Fechamento da Semana | 21 de maio 2021

**Ruídos políticos se espalham em Latam.** A semana foi novamente marcada por grande volatilidade nos mercados globais, mas sem a definição de uma direção clara. O fluxo de dados econômicos continua forte globalmente, indicando demanda robusta e pressões inflacionárias. Mas a grande surpresa que provou deslocamentos em preços de ativos globalmente foi a ata do Fed mostrando uma parcela do comitê querendo iniciar o debate sobre retirada de estímulos nas próximas reuniões. No Brasil, a semana foi mais tranquila, com notícias boas na parte cíclica (melhora na arrecadação federal) e sem ruídos políticos relevantes. Já no âmbito dos países da América Latina, a situação política e fiscal tem se complicado bastante. No Chile, a assembleia constituinte foi eleita com um viés contrário à austeridade fiscal. Na Colômbia, manifestações reduziram as chances de reforma fiscal e levaram à perda do status de *investment grade*. O Peru irá decidir entre dois extremistas na presidência e até no México os ruídos políticos têm afetado a gestão da política monetária.

### Políticas monetárias sob pressão na região.

Assim como aconteceu com o Brasil em períodos recentes, o aumento das incertezas políticas tem provocado depreciação cambial nos países latinos, num momento em que as pressões inflacionárias derivadas das commodities estão em alta. Brasil e México já estão com inflação bem acima de suas metas, sendo que o Brasil já iniciou seu ciclo de ajuste monetário e o México nem conseguiu reduzir muito sua taxa de juros. Chile, Colômbia e Peru estão com inflação em alta, mas confortavelmente dentro das metas; porém, o grau de estímulo de suas políticas monetárias é bem maior e um processo de normalização pode se tornar premente diante do aumento de incertezas políticas e fiscais que rodam esses países. Essa pressão sobre a política monetária pode aumentar ainda mais ao longo do segundo semestre, caso o Fed americano realmente comece a preparar os mercados para a retirada de estímulos monetários.



### Fed dá pequeno passo em direção a retirada de estímulos.

As minutas trouxeram elementos novos para a discussão ao mostrar alguns membros do comitê com uma posição mais hawkish. O mais notável foi a consideração de alguns participantes sobre a possibilidade de começar a discutir a redução no ritmo de compra de ativos ao longo das próximas reuniões. Além disso, um grupo também manifestou maiores preocupações em relação a inflação, apontando que os problemas na cadeia de suprimentos e efeitos transitórios sobre os preços podem se estender para além desse ano. Apesar disso, manifestações recentes mostram que a visão majoritária ainda é de paciência para iniciar uma conversa mais efetiva sobre retirada de estímulos, de modo que as discussões devem evoluir gradativamente de acordo com os dados econômicos.

### PMIs apontam para atividade forte, mas com gargalos.

Dados do PMI na Europa e nos EUA surpreenderam positivamente, com ritmo de expansão próximo dos recordes. Enquanto a reabertura da economia, poupança acumulada e efeitos de demanda reprimida impulsionam a demanda, problemas enfrentados pela escassez de insumos e dificuldades na contratação de mão-de-obra limitam a oferta, elevando os preços dos produtores para níveis altos. Enquanto a expectativa é de que essa situação seja transitória, o grau de incerteza quanto a sua duração permanece bem elevado.